

BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



NESTA EDIÇÃO

- Mais uma dica do Portal Único de Escolas de governo
- Agenda
- Dicas para administrar a vida familiar em tempos de teletrabalho em breve na página da EFAPE
- Balanço do Desafio Seduc de Dados Abertos

O que há de novo?

MAIS UMA DICA DE CURSO DO PORTAL ÚNICO DE ESCOLAS DE GOVERNO

Desde a última edição do Boletim continuamos investigando o site da [Escola Virtual Gov](#), em busca de cursos online que possam ser úteis à rede de ensino estadual paulista. Encontramos um curso de 10 horas sobre [Liderança Pública em Tempos de Crise](#), voltado principalmente, mas não só, a agentes públicos que atuam na gestão de equipes – alô coordenadores(as) de área, dirigentes regionais, diretores(as) de escola! Vejam a ementa, que interessante:

“Em cenários de graves crises mundiais, nossos olhares se voltam para as lideranças. Pensando nisso, o CLP – Liderança Pública e a ENAP prepararam este curso para apresentar um passo a passo de como liderar em tempos de crise. O conteúdo tem uso prático para que lideranças consigam navegar pela crise, servindo como um grande repositório de apoio e suporte para o enfrentamento da instabilidade ocasionada pelo coronavírus. O material também reúne boas práticas que estão sendo conduzidas por Líderes da Rede CLP e Rede de Ação Política pela Sustentabilidade - RAPS, além de trazer as principais diretrizes e recomendações do Ministério da Saúde e OMS.”

FIQUE POR DENTRO DO QUE ACONTECE NO ESCRITÓRIO DE EVIDÊNCIAS

Os Seminários online do Escritório de Evidências estão a pleno vapor. Veja a agenda desta quinzena.

DANIEL DOMINGUES DOS SANTOS - SEMINÁRIO ONLINE DIA 22/05, ÀS 14H: MAPEANDO INSTRUMENTOS DE AUTO-RELATO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE ELES MEDEM?



Graduado em Economia (USP), com mestrado (PUC RJ) e doutorado (Universidade de Chicago) na mesma área. Atualmente é professor doutor de Economia da Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto, integrando o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES). Atua com ênfase em Economia da Educação.

Os principais objetivos do estudo, escrito por cinco pesquisadores, entre eles Daniel, foram determinar os principais domínios de conteúdo que são abordados em diferentes instrumentos de avaliação socioemocional (auto-estima, garra, auto-eficácia, forças e fraquezas) em pesquisas nos Estados Unidos e Europa e testá-los no Brasil, que tem maiores desafios educacionais. A pesquisa contribui para a abordagem e tratamento das habilidades socioemocionais na educação.

ÚRSULA DIAS PERES - SEMINÁRIO ONLINE DIA 29/05, ÀS 14H: FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E DESTAQUES PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

Ursula Dias Peres é professora Doutora da EACH/USP no Curso de Gestão de Políticas Públicas, Pesquisadora do Cem/USP do King's College London. Possui graduação em Administração Pública pela EAESP/FGV, mestrado e doutorado em Economia pela EESP/FGV. Foi Secretária Adjunta de Planejamento, Orçamento e Gestão do Município de São Paulo.

O objetivo do seminário é apresentar as principais regras de financiamento da educação no Brasil, apontando seu marcos históricos, volume de recursos, e necessidades educacionais ainda existentes. Além disso, pretende destacar pontos relevantes a respeito da estrutura de financiamento educacional no estado de São Paulo.



Assista e participe em www.escoladeformacao.sp.gov.br/aovivo2



OS VÍDEOS DAS PALESTRAS REALIZADAS ANTERIORMENTE ESTÃO DISPONÍVEIS NA REDE DO SABER. ASSISTA E DIVULGUE!



Dicas baseadas em evidências

AS DICAS PARA ADMINISTRAR TELETRABALHO E A VIDA FAMILIAR EM TEMPOS DE QUARENTENA ESTARÃO EM BREVE NA PÁGINA DA EFAPE

Nosso convite à colaboração para a tradução para o português das dicas da OMS e da Unesco, feito no último boletim, foi aceito por cinco educadoras. Nosso **muito obrigada** às professoras de inglês Neize Ribeiro, da EE Barão de Piracicaba, em Rio Claro, Daniela Pereira de Carvalho, da escola E.E. Deputado Benedito Matarazzo, em São José dos Campos, Cláudia Ferreira Manso, Carina Alice de Oliveira, da E.E. Oito de Abril, em Santo André e a Ana Luísa Santiago, PCNP de filosofia com experiência em tradução. A solidariedade e o protagonismo que movem o gesto destas educadoras são princípios centrais da Educação Integral. Agora elas vão botar a mão na massa e, com a ajuda da Efape, em breve teremos essas valiosas informações disponíveis online para todo mundo. O conhecimento científico precisa circular e permear nossa ação em todas as esferas – trabalho, vida familiar, e o que mais. Daremos notícias!

Evidências educacionais em debate

DESAFIO SEDUC DE DADOS ABERTOS – ASSOCIANDO O CONHECIMENTO DA REDE AO TRATAMENTO QUANTITATIVO DOS DADOS EDUCACIONAIS

Lançado no dia 10 de Março e organizado pela CITEM, o Desafio SEDUC de Dados Abertos tem como objetivo fomentar a participação da sociedade civil na geração de evidências educacionais, por meio do tratamento e análise quantitativa das bases de dados disponíveis no Portal de Dados Abertos da Seduc. Com isso, buscamos contribuir para a melhora na qualidade do ensino básico da Rede Estadual de Educação. As pessoas foram convidadas a fazer, durante o período de inscrição, uma análise das bases de dados da Seduc visando responder às seguintes perguntas:

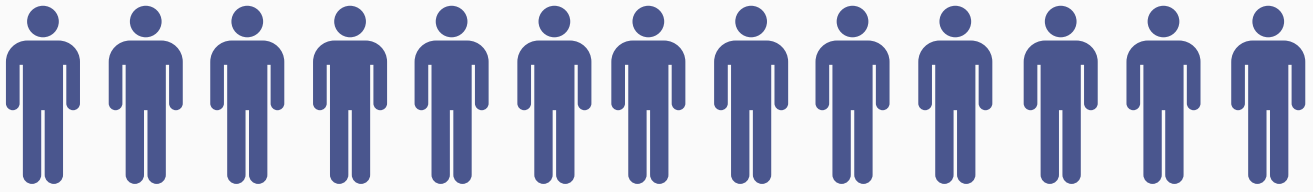
1. Quais são as principais características (observáveis e não observáveis) dos gestores das Unidades Escolares que influenciam no rendimento dos estudantes no SARESP?
2. Em que medida cada uma das características observáveis e não observáveis impacta o rendimento dos estudantes? Quais são as características mais determinantes no desempenho da escola?

A etapa de inscrições ficou aberta até o dia 03 de maio, 13 pessoas se inscreveram e nesta semana fizemos a avaliação dos projetos e planos de trabalho e a escolha da proposta vencedora, de Arthur Silva Cheib (conheça o trabalho [aqui](#)). A partir de agora se inicia a segunda fase do Desafio, com duração de cinco semanas, em que Arthur aprofundará sua análise inicial, remunerado por meio do Auxílio de Avaliação Educacional ([Decreto no 64.741/2020](#)). O Edital do Desafio propõe que seja feito tanto o refinamento da investigação quantitativa como entrevistas com diretores(as) de escola, coordenadores(as) pedagógicos e outras necessárias para conhecer qualitativamente a realidade da gestão escolar e nos ajudar a compreender esse aspecto fundamental da política educacional.

Falando um pouco sobre quem foram os candidatos desta primeira edição – haverá muitas outras! – foram 13 inscritos, dos quais dois foram desclassificados por não atender a exigências formais do edital. A seguir, um compilado das características dos inscritos:

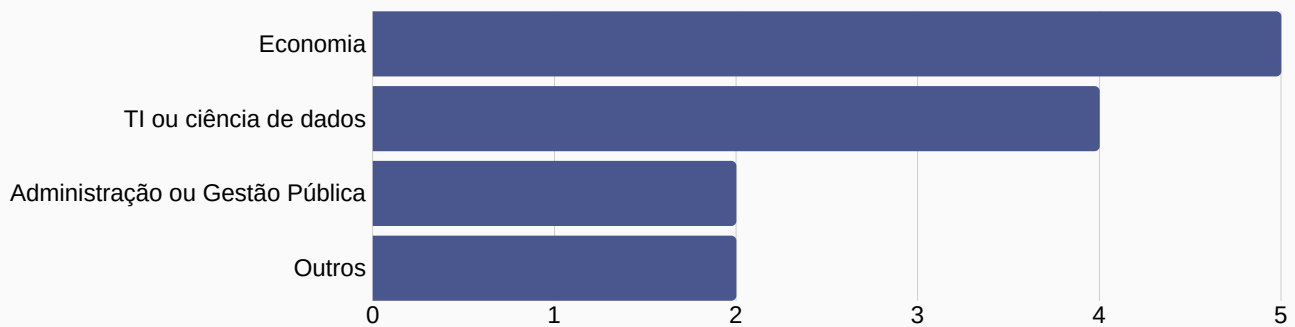


SEXO:



Não tivemos nenhuma mulher inscrita no Desafio. Isso pode ser explicado pela predominância masculina nas áreas de Tecnologia da Informação e Ciência de Dados, mas ao mesmo tempo conhecemos muitos grupos de programadoras e, nas próximas edições, buscaremos meios para estimular a participação das mulheres!

ÁREA DE FORMAÇÃO:

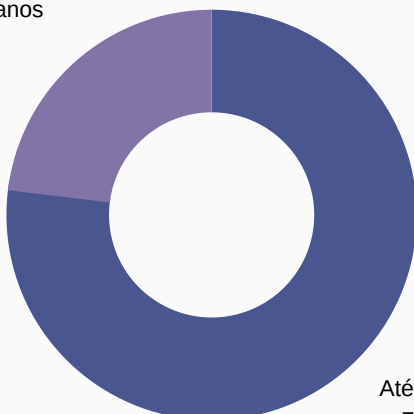


Quanto aos campos de atuação, a maioria era vinculada à pesquisa acadêmica (oito deles), mesmo que associada a outras atuações, quer em consultorias próprias ou na área pública. Cinco candidatos tinham experiência direta com as políticas educacionais, seja como servidores públicos – um deles inclusive é professor da nossa rede – seja como consultores ou pesquisadores acadêmicos.



ANOS DE EXPERIÊNCIA:

Mais do que 6 anos
23.1%



Até 6 anos
76.9%

A MÉDIA DE ANOS DESDE O
DIPLOMA UNIVERSITÁRIO FOI DE

5,4 ANOS



Com relação às metodologias utilizadas, observamos diversas técnicas de análise de dados, desde procedimentos da estatística descritiva, com o cálculo da correlação e diagrama de dispersão, até técnicas de aprendizagem de máquina, com a análise de componentes principais (PCA) e técnicas de Floresta Aleatória. Além disso, técnicas da econometria, tanto com dados em corte transversal como em Painel (análise de vários anos) foram utilizadas para tentar encontrar relações entre variáveis explicativas e o desempenho escolar. As melhores propostas foram aquelas que conseguiram articular uma reflexão sobre o tema da gestão escolar, por meio de revisão bibliográfica, o entendimento das bases e variáveis disponíveis e das possibilidades de tratamento e a busca por estratégias metodológicas para responder às perguntas norteadoras. Analisando em conjunto a qualidade dos trabalhos e as experiências prévias dos candidatos, notamos que pessoas sem conhecimento prévio da realidade educacional conseguiram fazer boas análises. Ao mesmo tempo, o conhecimento mais qualitativo do tema – quer por experiência profissional quer pela revisão da bibliografia – foi fundamental para a construção de boas hipóteses explicativas sobre as relações entre as características de gestores(as) escolares e o desempenho da escola.

Esperamos, com a continuidade dos Desafios Seduc de Dados Abertos, fomentar o interesse de pessoas que conhecem profundamente as políticas educacionais pela análise quantitativa dos dados públicos. O diagnóstico da realidade educacional do estado só tem a ganhar quando se aliam essas duas competências, essas duas sensibilidades.

Estamos apenas começando: a iniciativa é inédita no estado, e esperamos melhorar a cada edição.

Agradecemos muito aos candidatos pelos feedbacks recebidos, com críticas construtivas sobre melhorias no edital e nos procedimentos em geral. Esperamos também dos leitores e leitoras deste Boletim sugestões de temas e perguntas norteadoras para as próximas edições.

Cartas

OU MELHOR, EMAILS...

Queremos saber o que estão achando do Boletim. Escrevam para o Escritório de Evidências (evidencias@educacao.sp.gov.br). Nos mandem dicas de iniciativas ligadas a evidências e educação que merecem divulgação, para a sessão "O que há de novo". Digam como podemos melhorar o Boletim, ou que assuntos gostariam de ver nos seminários. Quem quiser colaborar com texto breve de análise de um assunto para a seção "Evidências Educacionais em Debate", mande para a gente! Faremos, é claro, uma análise para ver se cabe na proposta do boletim. Sigam-nos também no [Instagram!](#)